

Recursos externos só devem chegar no fim do ano

O fechamento do acordo com o Clube, na avaliação dos economistas, não propiciará a volta imediata dos financiamentos por parte dos países credores. Até que sejam fechados os acordos bilaterais entre o Brasil e governo credor, o que deverá ocorrer somente no final do ano, os financiamentos não deverão ser retomados. Ou seja, o governo estará pagando às agências governamentais cerca de US\$ 2,1 bilhões, mas nada deverá receber em troca, na opinião dos economistas.

O processo de renegociação com os bancos credores ainda está no meio do caminho e, por isto, nem Arno Meyer da Fundap, nem Nogueira Baptista, da FGV, arriscam uma previsão sobre o volume de desembolsos para este ano. Meyer lembra, entretanto, que será natural um aumento dos pagamentos este ano, como geralmente ocorre depois do fechamento de um acordo de reescalonamento de débitos. Já os desembolsos para os organismos multilaterais deverão se manter nos níveis de 1991: em US\$ 3,4 bilhões.

Nogueira Baptista acha que o governo só está conseguindo manter a estratégia de aumentar



Nogueira Baptista: 'acordo pesado'

os pagamentos da dívida porque, de 1990 para cá, houve uma redução significativa nas taxas de juros internacionais. De uma média de 8,6% em 1990, a Libor (taxa de juros do mercado interbancário de Londres) caiu para 7,4% em 1991 e já está na casa dos 4,5% neste início de ano. A

queda dos juros contribuiu não só para reduzir o volume de pagamentos aos credores, como também para elevar o ingresso de divisas no país. Afinal, o investidor externo prefere aplicar seu dinheiro no Brasil, onde os juros são o triplo dos praticados no exterior.

Arno Meyer e Suplicy têm dúvidas sobre se o país conseguirá fazer frente a um volume tão grande de pagamentos num momento ainda difícil para a economia, com taxas de inflação na casa dos 25% e um orçamento muito apertado. Na sua avaliação, o governo será obrigado a estimular ainda mais as exportações, através de nova mididesvalorização, para fazer frente aos pagamentos externos.

Existe um consenso entre os economistas de que o acordo com o Clube de Paris, fechado há dez dias, não foi bom para o país. O Brasil conseguiu reescalonar apenas US\$ 11 bilhões de uma dívida total de US\$ 21 bilhões pelo prazo de 15 anos. Além disto, o governo se comprometeu a pagar em 1992 e 1993 um total de US\$ 4,1 bilhões aos países credores, um valor considerado muito elevado pelos economistas.